



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Reitoria

PROCESSO SELETIVO

CURSOS DE GRADUAÇÃO

EDITAL Nº 58/2024

CADERNO DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

1. O rascunho da redação deverá ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deverá ser escrito à tinta azul ou preta, na folha própria, que você receberá do aplicador, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. apresentar até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.



INSTITUTO FEDERAL
Espírito Santo

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Os desafios para a conscientização dos estudantes sobre o uso responsável da inteligência artificial”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

VEJA COMO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PODE AJUDAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS EM UM CASO REAL

O uso da Inteligência Artificial e ferramentas tecnológicas em sala de aula é polêmico. A cada nova invenção, o assunto ganha destaque e gera discussões. De um lado, há quem acredite que as facilidades podem levar o aluno a não aprender ou se desenvolver com as suas próprias capacidades. De outro, a IA faz parte da realidade e parte das pessoas entende que pode ser usada como instrumento para potencializar o ensino.

Na escola, quando crianças e adolescentes estão em formação e entendendo o mundo à volta, esses aprendizados já podem ser introduzidos com os valores de ética e a necessidade de limites, como explica Renata Choinski Kamarowski, professora de Artes da Escola Sesi de Referência da Indústria.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/fiep/sistema/fiep/noticia/2023/05/30/veja-como-a-inteligencia-artificial-pode-ajudar-na-educacao-de-jovens-em-umcaso-real.ghtml>. Acesso em: 21 out. 2024.

TEXTO II



Disponível em: <https://www.cingo.com.br/inteligencia-artificial-preditiva-e-preventiva/> Acesso em: 21 out. 2024.

TEXTO III

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SALA DE AULA

As ferramentas tecnológicas podem ajudar academicamente, mas exigem cuidados. Veja como o debate sobre o uso da IA ligada à educação se desdobra atualmente

O debate sobre como as novas tecnologias e ferramentas integram a educação e as aulas é antigo. Com a popularização dos celulares e outros aparelhos, as escolas e faculdades tiveram que se adaptar e criar novas formas de ensinar, sem prejudicar o ensino e o planejamento educacional. Atualmente, com a inteligência artificial e a disseminação de plataformas, como o Chat GPT, a discussão sobre quais os limites do uso na educação aumentou.

Essa temática foi pontuada no Festival LED — Luz na Educação, evento ocorrido no Rio de Janeiro em 21 e 22 de junho. Organizado pela TV Globo, o festival contou com outras mesas, com a presença de personalidades como Angela Davis, que abriu o festival. “A história da minha vida tem sido a história da educação”, comentou a professora e ativista.

Além dessa atração, diferentes espaços foram abertos no festival, como o Palco LED Inspira, no dia 21, onde especialistas abordaram a questão da IA. Explicando desde a definição, a mesa “Navegando pela inteligência artificial: como a educação pode nos guiar?” debateu a relação da educação com as ferramentas tecnológicas.

Inteligência artificial

Criada a partir de algoritmos e para criar ferramentas que possam desempenhar determinadas funções sem interferência humana, a inteligência artificial (IA) procura operar de forma semelhante ao raciocínio humano. “Ao longo dos anos, foi ganhando camadas e, agora, na definição de IA está incluída a sociedade”, comentou o diretor de Inovação IDG do Museu do Amanhã, João Falcão, que compôs a mesa.

Como a sociedade utiliza essa ferramenta, que também se alimenta das informações e conhecimentos dela, hoje já não é possível separar os dois. Por isso, quando se fala da educação, o tema está mais que presente.

Tecnologia e aula

Na sala de aula, não é difícil encontrar alunos que já utilizaram ferramentas como Chat GPT, braço da inteligência artificial que responde, também, a perguntas acadêmicas. Isso ocorre através da IA Generativa, categoria que cria novos conteúdos, como textos, imagens e vídeos.

Em outro espaço do Festival LED, esse aspecto também foi exposto. Com o tema “IA generativa: novos desafios à sociedade conectada”, Bruno Ferreira, jornalista e coordenador pedagógico, estava à frente do bate-papo que abordou definições, conjuntura da IA na educação e suas consequências para a sociedade. “As redes sociais e os buscadores, como o Google, já mudaram muito a nossa relação com a informação. Aí vem mais uma coisa, chamada inteligência artificial, que está dando um nó maior”.

Durante a roda de conversa, o professor questionou os alunos e outros presentes sobre como usam a tecnologia e quais os maiores dúvidas. “Ficamos com medo da IA dominar tudo e não necessariamente isso vai ocorrer. Mas isso não nos isenta de refletir um pouco mais sobre os impactos dela”, completa Bruno.

De acordo com o professor, esse recurso tecnológico serve para facilitar processos criativos e não para substituir o ser humano. “A questão é que a gente precisa aprender a usar bem esse tipo de ferramenta”, explicou ao Correio. Para Bruno, a ferramenta pode ser usada tanto para potencializar o conhecimento como para uma tradução de um texto. “Em vez de eu ficar ali duas horas ou mais traduzindo um texto, a inteligência faz isso para mim em segundos”.

Esse uso não exige a pessoa de revisar aquela tradução, ver se ela fez sentido, e, se necessário, fazer uma interferência naquilo que foi gerado. “O bom uso da inteligência artificial é pensar nela, como alguns autores falam, como uma ‘cointeligência’ que vai cooperar no processo criativo do qual eu sou o autor”, afirma.

Debates

Sobre a preocupação da sociedade, principalmente nas escolas e faculdades, Bruno acredita que o debate pode ajudar a encontrar outros caminhos para o uso dessas ferramentas nesses espaços. “Eu não tiro a legitimidade dessa preocupação porque está mexendo em muita coisa, mas a IA e outras inovações tecnológicas colocam alguns desafios da educação, que é justamente repensar os nossos métodos”, disse.

Para ele, abrir um espaço de reflexão a respeito do que os alunos que utilizam essas ferramentas estão encontrando, e não proibir imediata-

mente o uso, pode ser o primeiro passo de um processo pedagógico. “Às vezes, a gente quer encerrar ali e dar a matéria como dada, quando podemos comparar as fontes de informação e refletir sobre elas.”

“A partir dessa reflexão crítica, podemos achar a melhor fonte de informação e ensinar os alunos a não se contentarem com a primeira informação de um buscador ou a primeira coisa que a inteligência artificial gerar”, finaliza.

*(Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensinosuperior/2024/06/6887549-inteligencia-artificial-na-sala-de-aula.html>
Acessado em 27 de outubro de 2024)*